

GAMP FEMINISTA: UMA APROXIMAÇÃO DO JORNALISMO E ATIVISMO

MARIA CLARA MORAIS SOUSA¹; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – clarasousa87@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre a importância da parceria entre o jornalismo e organizações ativistas feministas para dar mais visibilidade às violências de gênero e formas de combatê-las. Para tanto, o projeto investiu na parceria entre o Gamp (Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas) e integrantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, o que foi concretizado com o projeto de extensão intitulado Produção de Jornalismo Independente e Feminista com o GAMP. A partir do projeto, trabalhou-se nas mídias existentes do GAMP e em práticas jornalísticas que contribuam para a produção e difusão de pautas feministas em Pelotas e cidades vizinhas, investindo no planejamento, qualificação e ampliação dos processos comunicacionais da instituição.

Luíza Barcellos (2023, página 1) define o feminismo como “movimento social, político e teórico que prevê a igualdade de gênero em todos os aspectos da vida”. Assim, organizações feministas seriam grupos que lutam pelo fim da desigualdade de gênero. O GAMP Feminista é um exemplo significativo de luta e resistência, especialmente contra a violência de gênero. Também conhecido como Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas, a organização começou após o feminicídio de Cecília Biernaski e Luciety Mascarenhas Saraiva pelos seus ex-companheiros. Zely Garcia e a mãe de Luciety articularam os primeiros passos do grupo ativista e no dia 8 de março de 1992 foi assinada a criação do GAMP Feminista (CHAVES, 2020).

Rayza Sarmiento (2020 apud Ana Alice COSTA, 2005, e Celi PINTO, 2003) explica as ondas do feminismo. De acordo com a autora, uma onda é “metáfora analítica que ajuda a entender as reivindicações e pautas mais comuns em um determinado momento histórico” (página 7), sendo a primeira uma luta pelo direito do voto, a segunda por questões culturais e a terceira com atuações nacionais. A terceira onda finaliza em 2010 e se inicia a quarta onda do feminismo (Sarmiento, 2020, apud, Matos), nessa a internet é o meio mais utilizado pelas ativistas.

Com base em Sarmiento (2020), entende-se que o GAMP foi criado na terceira onda do feminismo, acompanhando o avanço feminista por todo o país e pelo Estado. Na quarta onda, quando o feminismo se apropria das ferramentas da internet, o GAMP Feminista criou seu blog em 2020, elas já estavam presentes em outras redes sociais como: Facebook, Instagram e Twitter. Considerando as possibilidades de produção de conteúdo estudadas na Graduação de Jornalismo investiu-se na produção de conteúdos jornalísticos que evidenciassem a proposta defendida pelo GAMP. Dessa forma, foi possível criar uma aliança entre futuras jornalistas que já estão reconhecendo o papel social do seu ofício e uma organização ativista que luta pelo fim da violência contra mulheres e meninas.

2. METODOLOGIA

Como o Gamp é uma organização antiga e muito respeitada na cidade de Pelotas, foi necessário que a prática de uma instituição social tão complexa e importante fosse orientada pelas ativistas. Dessa forma, nos semestres letivos de 2023, investiu-se no trabalho conjunto entre uma professora do curso de jornalismo, alunas voluntárias, bolsistas e as integrantes do Comitê de Comunicação do GAMP Feminista de 2023. As envolvidas se encontravam para orientar, aprovar as pautas escolhidas e os conteúdos produzidos pelas alunas.

As atividades foram realizadas por alunas matriculadas na disciplina de Práticas Laboratoriais do curso de Jornalismo da UFPEL. Durante os semestres havia um cronograma de conteúdos para o Instagram e blog com reportagens, notícias, infográficos e notas para os grupos de WhatsApp da organização. Os assuntos abordados podiam ser escolhidos, mas deviam ser aprovados e circundar o tema de feminismo e violência contra a mulher. Também era possível que o comitê de comunicação pedisse alguma notícia, nota ou cobertura de algum evento para ser divulgado. Havia o contato das alunas, professora orientadora e as ativistas em um grupo do WhatsApp do comitê de comunicação para que a conversa fosse ágil.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período letivo de 2023/1 e 2023/2 foram produzidas: 2 notícias, 1 reportagem (Figura 1), 14 postagens para o Instagram e 1 nota de pesar. Sendo as notícias: cobertura de uma roda de conversa e divulgação de um curso sobre direitos civis da mulher. A reportagem com tema relacionamento abusivo e as postagens do Instagram complementares, além de templates da campanha “21 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher” (Figura 2).

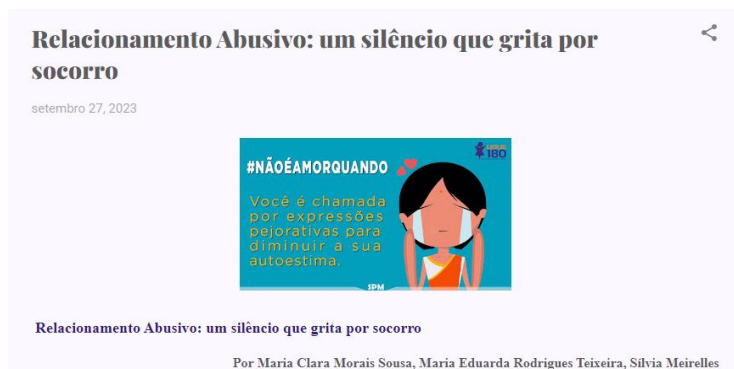


Figura 1: Print da reportagem feita em setembro de 2023. Fonte: <https://gampfeminista2020.blogspot.com>

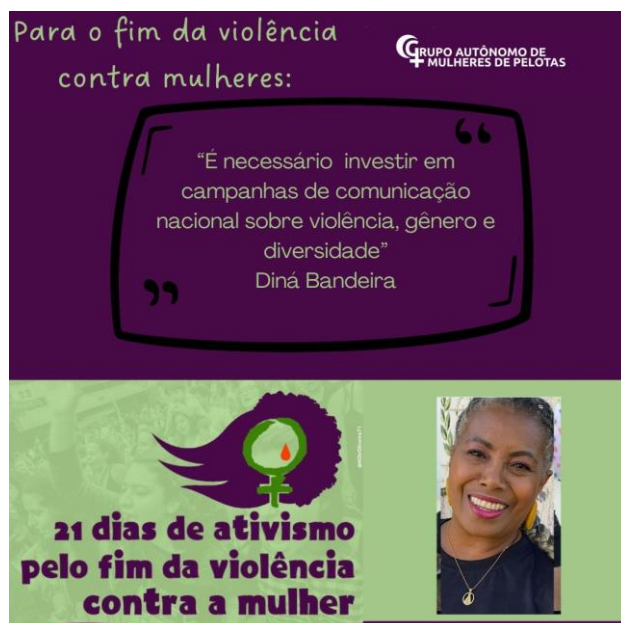


Figura 2: Foto da campanha “21 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher” com Diná Bandeira. Fonte:

https://www.instagram.com/p/C0lUDaQaQ93/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

Tanto na reportagem quanto nas notícias foram utilizadas as fontes conhecidas pela organização, as quais fazem parte da rede de apoio e auxílio para mulheres que sofrem de violência contra a mulher.

O contato com as ativistas e a rede de apoio foi frequente, além de conversas com vítimas de relacionamentos abusivos. Ou seja, há uma aproximação significativa entre as alunas e o ativismo do GAMP, para que as participantes do projeto consigam enxergar a importância do trabalho das feministas e articular com a sua prática profissional. Além disso, muito se aprendeu com as sobre respeito com as histórias das vítimas, como mediar uma entrevista em casos sensíveis e o cuidado que é necessário. O processo é delicado então deve ser feito com cautela e atenção para que a vítima seja bem tratada e representada em todo momento.

4. CONSIDERAÇÕES

O GAMP Feminista é uma organização necessária e dinâmica que existe a anos e esse legado deve ser manejado com cuidado, assim como muitas outras pautas sensíveis que exigem mais cautela. Em pautas sobre violência contra mulheres é preciso se atentar para a valorização da rede de apoio, a necessidade de buscar ajuda, além da articulação e força do movimento feminista. As alunas se beneficiam dessa vivência para entender melhor o papel social do jornalista.

Como um cristal que precisa ser exposto para a sociedade, organizações feministas podem contribuir para formação de alunas e alunos que desejam aprender como e porquê pautas sensíveis são essenciais para a sociedade entender melhor os mecanismos de proteção à mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Luíza. Jornalismo feminista: uma intersecção possível. Intercom, 2023.

BANDEIRA, Ana Paula Bornhausen da Silva. Jornalismo feminino e jornalismo feminista: aproximações e distanciamentos. Vozes e diálogos, Itajaí. v. 14 n. 02, p. 190-199, 2015.

CHAVES, E. M. Movimento feminista na cidade de Pelotas-RS: a atuação do Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP) - (1990-2019). **História em Revista**, v. 25, n. 1, 2 dez. 2020.

SARMENTO, Rayza. O feminismo no jornalismo. Cadernos Pagu, (58), e205802. Disponível no site: www.scielo.br Acesso no dia 24/08/2024